



O G TÊXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

ABAIXO AS GUERRAS
COLONIAIS!
PAZ EM ANGOLA, GUI-
NÉ E MOÇAMBIQUE!
REGRESSO DOS SOLDA-
DOS ESPEDICIONÁRIOS!

QUANDO LUTAMOS,

VIVAM OS LÓBOS...

A classe têxtil do norte, centro e sul do país tem um Contrato Colectivo de Trabalho. É o primeiro que conquistou porque, a verdade é esta, ele não nos foi dado de mão beijada. Foi sim conseguido depois de dura batalha da nossa classe.

Foram as exposições com centenas e centenas de assinaturas dirigidas ao ministro das Corporações e às direcções dos sindicatos, foram as concentrações realizadas nos mesmos, foram as idas ao INTP, foi finalmente a pressão constante da classe, que nos deram a vitória. Bem sabemos que ela não foi completa. Mas foi o primeiro passo.

No dia 50 de Dezembro do ano passado, reuniram-se pela primeira vez no sindicato do Porto cerca de 1.000 operários e operárias para discutirem o Contrato. A um escasso dia da sua assinatura, via-se bem que se tratava dum manobra para apunhar os trabalhadores de surpresa e impor-lhes a sua aprovação. Mas os patrões, os fascistas do sindicato e os fascistas do INTP desconheciam é que os trabalhadores sabem bem o que querem e de que são capazes. Nessa mesma assembleia a direcção do sindicato foi criticada pelos presentes. O CCT foi dado como cheio de falhas, com enormes regalias para o patronato e escassez para a classe.

mesmo foi feita uma proposta para que ele tivesse sómente a duração de um ano no fim do qual teria de ser novamente revisto. O descontentamento foi bem patenteado por todos os que tomavam parte na assembleia.

A PIDE, na sua repugnante missão de proteger os exploradores e parasitas e de reprimir os explorados e produtores, não se fez esperar e pôs as suas narraz em acção. Assim, no mês de Março desencadeou uma vaga repressiva que atingiu vários colegas nossos do Porto, tendo sido presos trabalhadores dos «MARINHO», da «CALANDRA DA VITÓRIA», da «FONCAR» e até da antiga fábrica «MARIANI». O crime de que são

(continua na 2ª pág.)

VIVA O 5 DE OUTUBRO!

Passa no próximo mês o 55º aniversário da histórica e querida data nacional, que é a da Revolução de 1910.

Através dos largos anos de domínio salazarista, o aniversário da implantação da República tem-se transformado numa jornada de unidade democrática, numa dia de confraternização republicana, numa data aproveitada para reforçar a frente anti-fascista.

Este ano as comemorações do 5 de Outubro revestem-se dum significado e importância especiais, pois que, bem aproveitadas, elas permitirão mobilizar as massas populares, estreitar e reforçar a organização das forças democráticas que há-de disputar as «eleições» para deputados da Assembleia Nacional, as quais se devem realizar em Novembro.

A excepção dos anos anteriores, e a pretexto de que a campanha eleitoral ainda não começou, o fascismo tudo fará para dificultar, e mesmo impedir, as comemorações. Cabe às forças democráticas e republicanas contrariar e desmascarar essas prepotências e ilegalidades.

Nós, trabalhadores têxteis, também temos um importante papel a desempenhar durante as comemorações que se avizinham. Para que estejamos a altura dessa importância, temos de começar desde já

(continua na 2ª pág.)

A LUTA PELA AMNISTIA!

Sob a pressão dum intensa campanha nacional e internacional pró-Amnistia aos presos políticos, o ministro da Justiça decretou no dia 24 de Agosto passado, uma amnistia que, no seu dizer, abrangirá mais de um milhão de presos por delitos comuns e algumas dezenas por delitos políticos.

Tal como outras decretadas no passado, esta amnistia é mais uma targa do fascismo que pretende, deste modo, aliviar a pressão em que se encontra o ministério da justiça e todo o governo em geral e, em certa medida, dar uma satisfação a opinião pública internacional e a certos sectores nacionais.

Mas se os objectivos da pre-

tensar amnistia são demagógicos, a sua decretação representa uma vitória das forças que lutam em Portugal e no estrangeiro por uma verdadeira e completa Amnistia. O próprio facto de se declarar que «algumas dezenas de presos políticos» são abrangidos pela amnistia decretada não só desmente as antigas afirmações de Salazar e seus ministros de que «em Portugal não há presos políticos», como mostra que o fascismo já não consegue silenciar a sua existência.

Tudo isto nos deve incitar a desenvolver a luta pela Amnistia, levando cada vez mais pessoas a participar nela, pois que dezenas de presos políticos encontram-se

(continua na 4ª pág.)

A EXPLORAÇÃO NA «SIDNEY»

Na fábrica de malhas «SIDNEY», em Buarcos (Figueira da Foz), trabalham mais de 400 operários, incluindo 200 mulheres. Os patrões continuam a pagar aos trabalhadores salários de miséria, apesar do rápido aumento do custo de vida.

A exploração do trabalho feminino é particularmente intensa, muitas delas sendo remuneradas a 10500 e 12550. A existência na região dum grande número de trabalhadores desempregados tem permitido ao Lara e aos seus sócios manter esses salários. Para sufocar o protesto e impedir o desenvolvimento de lutas reivindicativas, os patrões inscreveram na fábrica os desempregados e ameaçam os que já lá estão com o despedimento. Como se isto não bastasse, eles obrigam os trabalhadores a um desgaste de energias verdadeiramente criminoso, com o objectivo de elevarem a produtividade e auferirem maiores lucros. As encarregadas, a quem os patrões pagam 90500 para os servir fielmente, procuram levar as trabalhadoras a fazer serões e horas extraordinárias.

No mês de Fevereiro, como apa-

recesse estragada uma dobradiça de uma porta, as mulheres, foram quase todas obrigadas a descontar 5850. Os patrões conseguiram assim, cerca de 200500, sob o pretexto de arranjar uma dobradiça que não custa mais de 50500 ou 60500. Também recentemente pensaram aplicar-lhes multas de 20500, apenas por terem escrito o nome nas cadeiras em que trabalhavam. Não bastavam os magros salários, a intensificação do trabalho e as ameaças de despedimento. Os exploradores da «SIDNEY» recorrem agora a multas pesadíssimas, com o fim de obrigarem os operários a trabalhar para eles de graça.

Homens e mulheres da fábrica «SIDNEY»: RECUSAI VOS A PAGAR MULTAS! RECUSAI VOS A FAZER HORAS EXTRAORDINÁRIAS! ORGANIZAI UMA COMISSÃO DE UNIDADE PARA DIRIGIR A VOSSA LUTA CONTRA TODAS ESSAS VELHACARIAS E PARA EXIGIR AUMENTO DE SALÁRIOS! JUNTAI À VOSSA LUTA JUSTA OS TRABALHADORES SEM TRABALHO! TODOS UNIDOS VENCEREIS!

VIVA O 5 DE OUTUBRO

(continuação da 1ª pág.)

a prepará-las. Lá onde for possível, nas empresas e nas fábricas, formemos comissões de homens, mulheres, jovens ou mistas, que organizem e dirijam as comemorações.

Através dessas comissões elaboraremos os cadernos reivindicativos da classe para os darmos a conhecer aos candidatos da Oposição.

Devemos participar nas romagens à campa dos que se bateram pela Liberdade e pela Democracia, nos jantares de confraternização, no lançamento de foguetes e morteiros.

Nas paredes, nos muros, nas estradas, escrevamos: PAO E TRABALHO! ABAIXO AS GUERRAS COLONIAIS! FORA O FASCISMO! AMNISTIA! LIBERDADE! DEMOCRACIA!

ASSINEMOS EM MASSA O APELO NACIONAL PRO-AMNISTIA AOS PRESOS POLITICOS! Viva o 5 de Outubro, jornada de confraternização e unidade anti-fascista!

LIBERDADE PARA JOSÉ
R. VITORIANO!

Quando Lutamos...

(continuação da 1ª pág.)

acusados estes colegas é o de defenderem os interesses da classe a que pertencem.

Com estas prisões o patronato explorador procura, através da PIDE, não só impedir a realização de eleições no sindicato têxtil do Porto, para a escolha de uma direcção que defendea as aspirações dos trabalhadores e não os interesses dos capitalistas, como também espal o terror no seio da classe para que ela não continue a sua luta.

Mas os trabalhadores estão atentos e às prisões feitas responderão com novas e mais potentes lutas, com novas reuniões de classe onde discutirão os seus problemas e a melhor forma de defender os nossos interesses.

A nossa classe é uma das mais numerosas e uma das que mais rendimento dá aos capitalistas. Se nosbermos tirar partido disso, unindo-nos na luta, seremos invencíveis.

Temos de lhes fazer sentir que sabemos dizer NÃO aos exploradores; que para que eles tenham tudo sem nada produzirem, nós temos fome, frio e miséria, apesar de serem as nossas mãos bem calejadadas que tudo edificam.

A PIDE não nos amedrontará; somos uma força demasiadamente forte para que esse bando de assassinos nos impeça de defendermos os nossos interesses.

As prisões, a repressão, a exploração capitalista, responderemos com a luta;

— pela liberdade dos companheiros presos;

— ajudando-os economicamente e dando-lhes todo o apoio;

— fazendo com que a direcção do sindicato do Porto apoie a nossa luta;

— exigindo eleições honestas no sindicato onde collocaremos uma direcção da confiança da classe;

TÊXTEIS DO PORTO! AVANTE! PARA NOVAS LUTAS! UNIDOS TEREMOS A CERTeza DA VITÓRIA! UM POR TODOS E TODOS POR UM!

ARBITRARIEDADE

Nº «A Invencível»

Na empresa têxtil «A INVENCÍVEL» o patronato cometeu mais uma arbitrariedade em prejuizo de um operário. Este, querendo sair da empresa, pediu ao patrão a carta de comportamento. Pois a resposta que obteve foi que só dali a 13 semanas lhe seria concedida. É mais: porque o operário, como protesto contra tão flagrante injustiça, passasse a não dar o seu máximo rendimento, o patrão chamou a PIDE, a qual o interrogou e ameaçou. Não há dúvidas de que aos patrões de «A INVENCÍVEL» ninguém os vence... a cometer barbaridades.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
RÁDIO VOZ
DA LIBERDADE

Emite todas as Quartas-Feiras e Sábados das:
0,15 (ondas curtas 25, 31 e 49 m; ondas médias 2.0 e 320 m)
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

UMA VITÓRIA DAS OPERÁRIAS TÊXTEIS!

Como em tantas outras empresas têxteis do Porto, na «FABRICA DE CONFECCOES SCHIMMIG, Lda», reina a maior exploração. Por um salario de miséria, as operárias, que constituem quase a totalidade do pessoal, são obrigadas a trabalhar em ritmos vertiginosos. A prova-lo, temos o caso das emgradeiras de camisas de homem, que a troco de 20\$00, são obrigadas a passarem perto de 300 unidades por dia, ou seja, uma camisa em dois minutos.

Os Srs. Schimig e C^a, que tão zelosos são em velar os seus interesses não procedem de igual modo com os interesses das operárias. Exemplo: um referitório com 10 mesas para 300 operárias, tendo por tal motivo muitas delas de comer no chão. No passado mês de Fevereiro, os jornais noticiaram um acidente ocorrido nesta fabrica provocado por uma explosão. Pelo pânico causado nas operárias, visto que trabalham com matérias facilmente inflamáveis, algumas delas tiveram que ser tratadas num hospital. Informaram ainda que apesar de 1 grandes automóveis dos patrões estacionarem à porta da fabrica, nenhum foi utilizado para transportar as feridas ao hospital.

Tudo isto foi relatado aos jornalistas pelas próprias operárias, já que os patrões se recusavam a deixá-los entrar.

Terminou o período para almoçar, e os lobos famintos com vozes de cordeiro manso disseram às operárias que já tudo tinha passado mostrando-as pegar ao trabalho. Receberam como resposta que não tinham necessidade. Então o lobo apareceu com a sua verdadeira face e ameaçou-as de que lhes descontava essas horas no salario. Mas as valentes operárias não se arredrontaram. Todas unidas e em coro, desmaiaram as pernas, dizendo: vocês são alemães e vêm para explorar as nossas forças, o produto do nosso trabalho vai todo para a Alemanha, dão-nos salários de miséria, comemos num referitório que só tem 10 mesas, (o que desca-

sentadas no chão, ferindo-se com garfos e outros instrumentos.) Ameaçaram-nos de que iam relatar todas estas irregularidades aos jornalistas. Disseram ainda que e tinham muito nervosias, que não podiam trabalhar.

Perante a unidade e firmeza das operárias, os patrões tiveram que ceder, acabando elas por irem para casa descansar, para só voltarem no outro dia.

BRAVO VALENTES MULHERES OPERÁRIAS DA «FABRICA DE PIJAMAS»!

A vossa unidade e firmeza forçou os patrões imperialistas que vêm sugar o nosso suor, a recuar.

SEMPRE UNIDAS, FIRMES E COMBATIVAS EXIGI:

— MELHORES SALÁRIOS!
— UM REFERITÓRIO EFICIENTE PARA TODAS OPERÁRIAS!

— JUNTO DA DIRECCÃO DO VOSSO SINDICATO QUE TAMBÉM LÊ A SE INTERESSE PELOS VOSSOS PROBLEMAS!

SEMPRE UNIDAS, FIRMES E COMBATIVAS RECUSAI-VOS A ACEITAR O RITMO DE TRABALHO IMPOSTO PELOS PATRÕES ALEMAES!

«O TÊXTIL» É O TEU JORNAL AJUDA-O

As ilegalidades na «Sousa Faria»!

Na «FABRICA DE TECIDOS «SOUSA FARIA», de Arentim, Braga, trabalham 60 operárias cuja idade é de entre os 13 e os 25 anos. Os salários oscilam entre os 6\$00 e os 20\$00 por dia.

Destas 60 operárias só 10 têm direito à assistência médica; as restantes não possuem direito a qualquer beneficio assistencial ou outro. Estas 10 operárias, que estão filiadas na Caixa Sindical, são obrigadas pelo patrão a assinarem de 15 em 15 dias um recibo do qual consta que trabalham a semana inteira quando muitas vezes isso não se verifica.

Para cúmulo desta ilegalidade, os referidos recibos são assinados como se cada operária auferisse 37\$00

A EXPLORAÇÃO CONTINUA!

A exploração na «FABRICA A SCHIMMIG» continua a agravar-se. Os exploradores alemães aproveitam todos os protestos para acentuar, não se cobrando em roubar descaradamente as operárias que lá trabalham.

O relógio marca-lo estava avariado. Os patrões aproveitaram logo tal ocasião para multarem as operárias em 10\$00 e 15\$00, alegando que elas «salam antes da hora! Entretanto, uma operária foi mandada para casa durante 3 dias por estar a falar no local de trabalho. (A conversa era a respeito do próprio trabalho.) Não aceitamos esta arbitrariedade e a operária foi participar o caso ao INIP. No dia seguinte uma sua brigada apareceu na fabrica para ver o relógio, verificando que na realidade ele estava avariado. Em resultado desta «descoberta» os patrões foram obrigados a levantar as multas.

Mas a exploração não fica por aqui. As operárias estão a fazer horas extraordinárias que lhes são pagas a singleto!

Operárias da «Schimig»! É preciso travar o braço aos exploradores alemães! Através de abaixo-assinados, e concentrações na periferia mostram-lhes a vossa determinação de pôr cobro à tanta exploração!

por dia quando o seu verdadeiro salario raramente ultrapassa os 17\$00! Antes mesmo que as operárias se recusem a assinar tais falsidades americanas com o desimpregno.

Operárias de Arentim! Escolhei de entre vós as camaradas mais firmes e dispostas a lutar pelos interesses de todas e formai a vossa Comissão de Unidade!

Apoio da vossa Comissão concentrai-vos na gerência e exigi: a) que sejam pagos os salários que a lei determina;

b) Recusai-vos a assinar os recibos que não estejam conformes com os vossos salarios e condições de trabalho! Se tardes firmes unidas e corajosas, a vitória será vossa!

Bianqui Teixeira, destacado dirigente da classe operária, encontra-se gravemente doente; exigimos o seu rápido internamento num hospital, onde possa ser tratado dignamente; a todos

VIVA O VI CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL!

Dentro em breve, no dia 8 de Outubro, abrirá solenemente em Varsóvia o VI Congresso Sindical Mundial. Este facto é já um acontecimento de grande importância para a classe operária internacional, mas, se-lo-á ainda mais completamente ao saber-se que, nesse dia, se comemorará o XX aniversário da Federação Sindical Mundial. São vinte anos de luta ininterrupta por uma vida melhor para os trabalhadores de todo o mundo, pela democracia, a liberdade e a paz mundial, que se comemorará nessa data.

Que caminho percorrido desde que, em Outubro de 1945, logo após a derrota dos exércitos nazifascistas, se reuniu em Paris o I Congresso Sindical Mundial. Regularmente, com intervalos de quatro em quatro anos, tem a FSM efectuado os seus Congressos, os quais têm mostrado cada vez mais acutadamente, quanto o movimento operário tem crescido em todo o mundo, sendo hoje a força determinante do curso da história contemporânea.

A FSM e a luta do povo português

Dominados pela feroz ditadura terrorista dos monopólios e latifundiários, os trabalhadores portugueses não têm podido participar activamente na preparação dos Congressos e só arrostando com perigos e dificuldades sem conta lhes tem sido possível enviar delegações a tomar parte nos seus trabalhos. Mas nem por isso a nossa luta por melhores condições de vida, pela liberdade, a democracia e a paz, é desconhecida da FSM. Inúmeras vezes os trabalhadores portugueses em particular e todo o nosso povo em geral, têm recebido apoio moral e material da grande Central Trabalhadora.

Quer fossem os salineiros de Alcobche em greve, os mineiros de Aljustrel, os pescadores de Matosinhos ou do Algarve e mais recentemente os trabalhadores de Pero Pinheiro, nunca a FSM faltou com a sua ajuda moral e material aos trabalhadores em luta. Várias resoluções de apoio à luta do povo português têm sido aprovadas quer nos seus Congressos quer nas suas Conferências. E a luta nacional contra a repressão e pela Amnistia também lhe tem merecido o maior

No seu V Congresso, realizado em Dezembro de 1961, em Moscovo, estiveram presentes 558 delegados de 97 países, representando mais de 142 milhões de trabalhadores. Para se avaliar do crescimento do proletariado internacional e da FSM bastará dizer que, nesse Congresso, estiveram representados mais de 36 milhões que no IV e mais 53 milhões que no III Congressos. E, no entanto, nestes números não estavam incluídos os trabalhadores em luta contra a opressão, como os da Argélia, Viet-Nam do Sul, Portugal, Espanha, etc., apesar de se encontrarem presentes delegados destes países.

No V Congresso foram aprovados o «PROGRAMA DE ACÇÃO SINDICAL NA ETAPA ACTUAL, PELA DEFESA DOS INTERESSES E DIREITOS DOS TRABALHADORES», e a «CARTA DA SEGURANÇA SOCIAL». A aprovação destes documentos revestiu-se de significado e importância excepcionais, porquanto se trata de dois documentos fundamentais na vida e acção do proletariado mundial.

apoio, carinho e incitamento.

E quando o imperialismo norteamericano se mostra mais descarado e provocador, intervindo aberta e infamemente no Viet-Nam do Sul, na República Dominicana, no Congo, no Laos, etc., é quando se luta pelo desarmamento e contra a proliferação das armas nucleares; contra as provocações dos revanchistas alemães ocidentais que querem reanexar as armas atómicas; é quando o fascismo salazarista, apoiado pelos seus aliados do OTAN, assasina os patriotas africanos que lutam pela independência dos seus países, que se vai realizar o VI Congresso Sindical Mundial.

Que dele seja reforçada a unidade da classe operária internacional, que sejam aprovadas e tomadas medidas que contribuam para a consolidação da paz no mundo inteiro e para o progresso social, são os votos da redacção de «OTêxtil», e, certamente, de todos os trabalhadores portugueses.

VIVA O VI CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL! VIVA A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA INTERNACIONAL! VIVA A PAZ!

A LUTA PELA AMNISTIA

(continuação da 1ª pag.)
detidos após terem terminado as penas a que o salazarismo os condenou. Dentre estes, destacamos o dirigente sindical José Vitoriano, preso há mais de 12 anos.

Como todas as classes trabalhadoras do nosso país, também a classe têxtil tem sofrido os efeitos da repressão salazarista. Dezenas e dezenas de operários e operárias têxteis têm passado pelas masmorras fascistas. De Fátima da Covilhã; do Porto ou de Tortosendo; de Tomar ou do Barreiro, podemos dizer que não há nenhuma região de Portugal, onde exista indústria têxtil, que não tenha sido atingida pela repressão salazarista.

Neste momento vários camaradas nossos estão presos, alguns já julgados e outros aguardando julgamento. E todos eles por defenderem os interesses da classe na sua luta por melhores condições de vida, por um Portugal livre, próspero e feliz.

Por tudo isto, é nosso dever assinar o «Apelo Nacional Pró-Amnistia aos Presos Políticos», apelo esse que é subscrito por mais de duas centenas de portugueses de todas as tendências políticas e credos religiosos, e para cujo apoio a Comissão Nacional Pró-Amnistia (cuja formação é também uma vitória das forças democráticas), apela na sua declaração de 20 de Abril passado o.
Avante na Campanha Pró-Amnistia!

RÁDIO PORTUGAL LIVRE



Emissora Portuguesa ao serviço do Povo da Democracia e da Independência Nacional.

Transmite diariamente, das 8 às 8,30 em 25 metros; 20 às 20,30 em 52 metros; 22,15 às 22,45 em

52 metros; 0,30 às 0,50 em 35, 40 e 43 metros. Aos domingos transmite das 13 às 13,30 em 19, 20, 25 e 26 metros.

Esta emissão é dedicada aos camponeses